



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística (BTE) dedicado ao 3.º trimestre de 2022.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

Nesta edição, o capítulo da Construção e Habitação vem reforçado com mais informação, relativa às rendas da habitação ao nível local.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Índice de Preços no Consumidor	➤	8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	10
Energia	➤	13
Construção e Habitação	➤	15
Comércio	➤	21
Transportes	➤	23
Comunicações	➤	27
Turismo	➤	28
Empresas	➤	29
Sector Monetário e Financeiro	➤	30
Administração Pública	➤	33
Justiça	➤	35
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	36

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 28 de dezembro de 2022.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal
		2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	2020	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	2021	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	3.ºT-22
Indicadores genéricos														
Mercado de trabalho ^(a)														
População empregada	Tvh/Tva (%)	-5,5	-2,3	-2,6	-2,3	-3,9	3,2	2,3	3,2	1,1	4,0	5,0	3,6	1,0
Taxa de desemprego	%	7,0	9,1	11,2	8,4	9,6 §	8,4 §	7,3 §	6,6 §	7,9	7,5 §	7,3 §	6,2 §	5,8
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(b)	Tvh/Tva (%)	2,3	4,6	4,4	3,8	4,1	6,5	3,0	1,6	4,0	1,7	2,2	3,9 ^{po}	4,0 ^{po}
Inflação (último mês do trimestre)														
Taxa média dos últimos 12 meses	%	-0,8	-1,6	-1,4	//	-1,3	-0,9	0,3	1,1	//	2,2	4,0	5,6	6,0
Taxa homóloga	%	-0,6	-3,1	-1,0	//	-0,1	0,3	2,0	2,9	//	5,0	8,8	8,0	9,3
Indicador Regional de Atividade Económica ^(b)	%	-7,6	-2,0	-2,0	-2,6	-1,6	19,8	6,1	5,2	6,7	7,5	5,1	1,0	1,3
Dados monetários e financeiros ^(c)														
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	5,7	6,3	3,6	3,6	3,6	2,2	1,9	2,0	2,0	2,4	2,6	2,5	2,4
Porcentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	9,1	8,2	7,8	7,8	8,0	7,2	7,2	6,3	6,3	6,3	6,4	6,2	7,1
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	//	//	//	//	//	//	//	//	//	28,6	31,4	17,7	19,0
Empresas														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	27	103	16	230	225	159	159	153	696	123	204	98	7 818
Indicadores setoriais														
Agricultura e pesca														
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-0,3	-8,3	-11,4	-2,0	-15,2	5,6	-11,7	3,6	-4,8	26,1	16,2	11,2	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-47,4	-42,9	8,0	-34,4	2,5	17,5	-14,4	-30,6	-3,0	17,6	15,8	-3,2	-3,5
Energia														
Consumo de energia elétrica ^(d)	Tvh (%)	-15,6	-8,3	-6,1	-7,2	-7,7	11,4	8,2	8,5	4,9	12,2	10,6	2,2	3,5
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-37,7	-13,4	-9,4	-16,6	-15,1	50,4	18,8	13,0	14,1	25,8	9,4	-1,1	2,5
Construção e Habitação														
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	13,8	32,6	14,3	17,4	5,0	1,0	-3,4	6,2	3,1	-3,1	39,8	7,9	-7,7
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	-15,1	-8,5	-7,7	-7,7	11,5	46,2	30,0	30,9	29,1	19,9	9,2	-5,9	-2,9
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	-28,7	10,2	8,7	-0,1	6,6	115,4	23,6	25,0	32,0	35,8	14,6	34,5	-2,8
Transportes														
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-98,8	-69,3	-67,5	-65,2	-80,8	2 863,7	185,5	193,1	72,9	431,6	250,6	49,2	79,4
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-29,0	-5,8	-7,3	-10,0	-18,4	34,8	8,6	12,9	7,8	31,7	16,6	9,2	6,0
Turismo														
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(e)	Tvh (%)	-98,7	-73,1	-65,6	-66,1	-81,9	2 330,4	233,2	194,8	81,4	468,5	276,5	38,7	48,8
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	-99,4	-75,3	-65,9	-68,1	-83,8	4 879,3	297,5	216,7	104,5	579,7	319,0	45,0	78,1

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021 que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para auto consumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório

Síntese

A generalidade dos indicadores estatísticos, relativos ao 3.º trimestre de 2022, mostra uma evolução positiva quando feita a comparação em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da RAM se manteve em crescimento, desacelerando, contudo, entre julho e setembro de 2022.

No 3.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego regional fixou-se em 6,2%, valor inferior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou uma variação homóloga de 3,9% na Região, situando-se nos 1 272 Euros.

A pressão nos preços na RAM voltou a acelerar, com a taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor - IPC) de setembro de 2022 a subir aos 5,6%, correspondente ao valor mais elevado desde março de 1995. A variação homóloga também aumentou, para 8,0%, sendo este o valor mais elevado desde setembro de 1992.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 2,5%, em setembro de 2022, 0,6 p.p. acima do valor registado no trimestre homólogo.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 654,5 milhões de euros, 494,1 milhões de euros com cartões nacionais e 160,3 milhões de euros com cartões internacionais. Estas verbas assinalam aumentos homólogos de 17,7%, 11,3% e de 42,8%, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+98 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (278 com sede na RAM) foi maior que o número de dissoluções (180).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 3.º trimestre de 2022, registou uma variação positiva face a idêntico trimestre do ano anterior (+11,2%), o mesmo sucedendo com a produção de ovos (+15,7%). Por sua vez, o abate de frango recuou 9,0%. Ainda no sector primário, o valor da pesca descarregada registou uma diminuição de 3,2%, em termos homólogos, explicada pelo comportamento das capturas de atum e similares, que caíram 45,0%.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 2,2% em termos homólogos, no trimestre em análise.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou, no 3.º trimestre de 2022, um decréscimo de 5,9% face ao mesmo período do ano passado. Ainda, neste mesmo trimestre, o número de edifícios licenciados registou um aumento homólogo de 7,9%, enquanto os alojamentos familiares transacionados tiveram uma subida de 34,5% em relação ao mesmo trimestre de 2021.

Por sua vez, a comercialização de vinho "Madeira" verificada no 3.º trimestre de 2022 registou uma variação homóloga negativa, quer na quantidade (-10,0%), quer no valor (-5,2%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM voltou a registar um acréscimo assinalável (+49,2%) em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 38,7% e 45,0% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM também cresceu 9,2%, no 3.º trimestre de 2022, em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

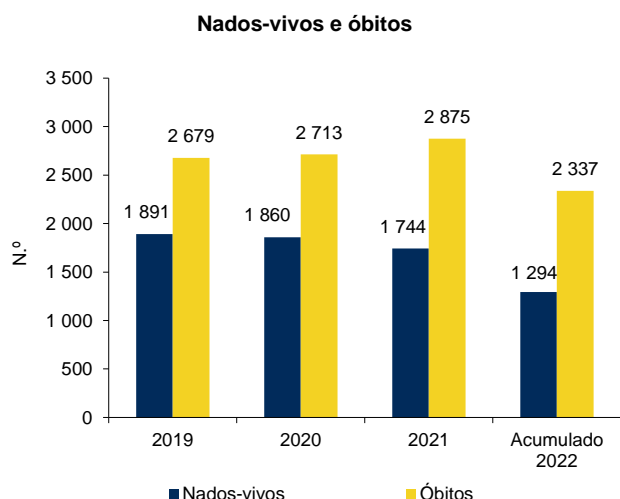
Nos primeiros nove meses de 2022, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -1 043 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (1 294) inferior ao número de óbitos (2 337). No mesmo período de 2021, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, -825 indivíduos (1 262 nados vivos e 2 087 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e setembro de 2022, foram registados 1 294 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um crescimento de 2,5% face ao período homólogo (1 262 nados-vivos).

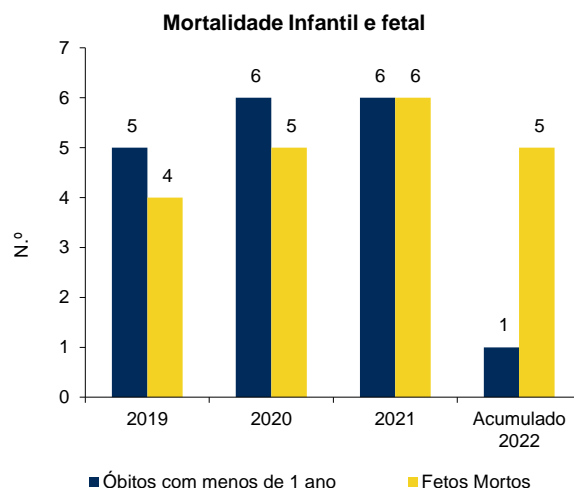
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 2 337 óbitos, representando um aumento de 12,0% face aos nove primeiros meses de 2021 (2 087 óbitos).



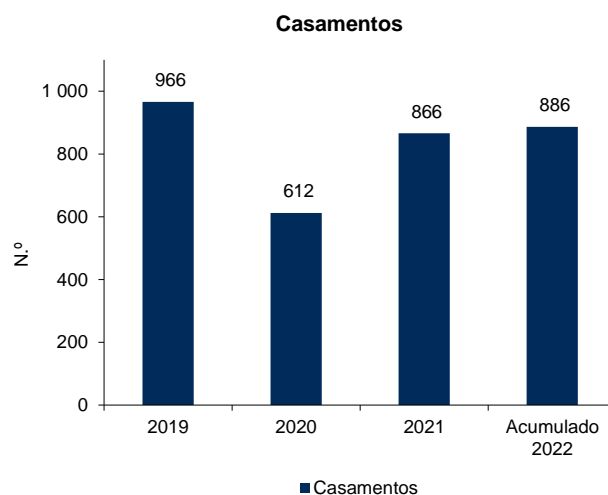
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Entre janeiro e setembro de 2022, foram averbados 5 fetos mortos e 1 óbito com menos de 1 ano.



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 886 casamentos, mais 267 (+43,1%) que no período homólogo.



Demografia^{Pe}

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022
		jul-22	ago-22	set-22	
Nados-vivos	HM	138	161	168	1 294
	H	54	89	90	660
Óbitos	HM	262	217	217	2 337
	H	125	114	97	1 089
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	1
	H	0	0	0	1
Fetos mortos	HM	0	0	1	5
	H	0	0	1	3
Saldo natural	HM	-124	-56	-49	-1 043
Casamentos		144	151	147	886

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), nos primeiros nove meses de 2022, contabilizaram-se 9 911 sessões de cinema na RAM, traduzindo um acréscimo de 73,3% face a igual período de 2021.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 115 565, aumentando 96,7% relativamente ao mesmo período do ano anterior, enquanto as receitas de

bilheteira aumentaram para os 613 milhares de Euros, crescendo 97,9% em termos homólogos.

Estes resultados estão associados ao encerramento das salas de cinema da RAM, durante os meses de fevereiro e março de 2021, na sequência das medidas governamentais (nacionais e regionais) de contenção da pandemia de COVID 19.

De qualquer modo, os valores dos primeiros nove meses de 2022 ainda estão longe do período homólogo de 2019, com o número de sessões, espetadores e as receitas a ficarem 25,0%, 45,8% e 43,9% abaixo desse referencial, respetivamente.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22 ^{Po}	2.ºT-22 ^{Po}	3.ºT-22 ^{Po}		3.ºT-22 ^{Po}	Acumulada 2022 ^{Po}
Sessões efetuadas	(N.º)	3 657	3 065	2 952	3 347	3 612	9 911	-1,2	73,3
Espetadores	(N.º)	40 743	40 488	27 225	42 069	46 271	115 565	13,6	96,7
Receitas	(€)	213 501	216 092	144 026	224 465	244 401	612 892	14,5	97,9

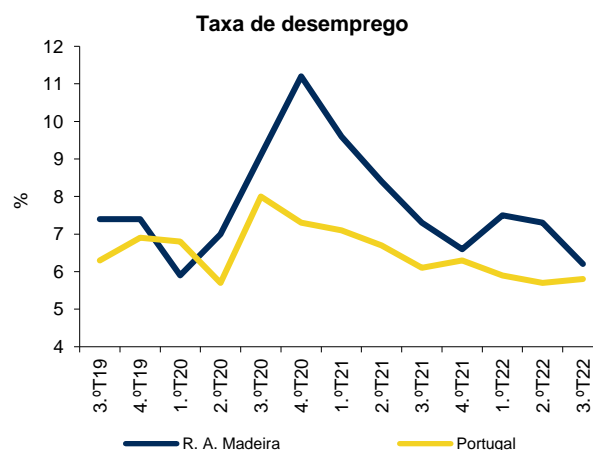
Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2022 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,2%, valor inferior em 1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego foi 5,8%, valor superior em 0,1 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 0,3 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 133,6 mil pessoas, aumentou 2,5% (3,3 mil) face ao trimestre homólogo e 1,1% (1,5 mil) face ao trimestre anterior. A população empregada fixou-se em cerca de 125,2 mil pessoas, tendo aumentado 3,6% em termos homólogos (4,3 mil) e 2,2% em relação ao trimestre precedente (2,7 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,3 mil pessoas, diminuiu 13,1% (1,3 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 12,0% (1,2 mil pessoas) relativamente ao 3.º trimestre de 2021.

População Inativa

A população inativa, estimada em 119,3 mil pessoas, diminuiu 1,3% (1,5 mil) relativamente ao trimestre anterior e 2,9% (3,6 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 85,6 mil pessoas (71,8% da população inativa total) diminuiu 1,5% relativamente ao trimestre anterior (1,4 mil) e 2,9% em relação ao trimestre homólogo (2,6 mil).

Por grupos etários, 37,6% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 33,0% tinham entre 65 e 89 anos.

Emprego

	Unidade		Valor trimestral					Variação 3.ºT-22 (%)	
			3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	253,2	253,4	253,1	252,9	252,8	-0,2	0,0
	(10 ³)	H	118,0	118,0	117,8	117,7	117,7	-0,2	0,0
População ativa	(10 ³)	HM	130,3	128,8	130,9	132,1	133,6	2,5	1,1
	(10 ³)	H	64,9	64,2	64,4	65,3	67,7	4,4	3,7
População empregada	(10 ³)	HM	120,9	120,4	121,1	122,5	125,2	3,6	2,2
	(10 ³)	H	60,5	60,0	59,9	60,3	63,8	5,5	5,8
População desempregada	(10 ³)	HM	9,5§	8,5§	9,8§	9,6§	8,3§	-12,0	-13,1
	(10 ³)	H	53,1	53,8	53,3	52,4	50,0	-5,9	-4,6
Taxa de atividade	(%)	HM	60,0	59,3	60,2	60,7	61,3	1,3 p.p.	0,6 p.p.
	(%)	H	64,9	64,2	64,4	65,3	67,6	2,7 p.p.	2,3 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	M	55,9	55,1	56,5	56,8	55,9	0,0 p.p.	-0,9 p.p.
	(%)	HM	7,3§	6,6§	7,5§	7,3§	6,2§	-1,1 p.p.	-1,1 p.p.
	(%)	H	6,8§	6,5§	7,0§	7,7§	5,8§	-1,0 p.p.	-1,9 p.p.
	(%)	M	7,7§	6,6§	7,9§	6,8§	6,7§	-1,0 p.p.	-0,1 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	HM	40,4	41,1	40,2	39,7	39,1	-1,3 p.p.	-0,6 p.p.
	(%)	H	35,3	36,1	35,8	35,0	32,6	-2,7 p.p.	-2,4 p.p.
	(%)	M	44,7	45,4	44,0	43,7	44,5	-0,2 p.p.	0,8 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

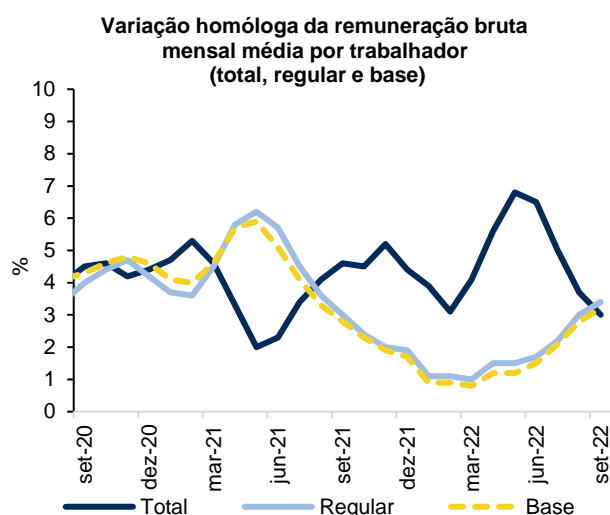
Remunerações

No 3.º trimestre de 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 3,9% em relação ao mesmo período de 2021, situando-se nos 1 272 Euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de

alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 3,4% e 3,2%, atingindo, respetivamente, 1 118 e 1 070 Euros.

Em termos reais, isto é, descontando a inflação neste período, medida pela variação do IPC da Região, que foi de 8,2% em setembro de 2022 (média móvel de 3 meses), as remunerações médias total, base e regular por trabalhador diminuíram 4,3%, 4,8% e 5,0%, respetivamente.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 4,0% (1 353 Euros). A componente regular e a componente base daquela remuneração aumentaram 3,8% e 3,7%, atingindo, 1 145 e 1 076 Euros respetivamente.



Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Varição 3.ºT-22 (%)
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22 ^{Po}	Homóloga ^{Po}
Remuneração bruta total	(€)	1 224	1 455	1 196	1 402	1 272	3,9
Remuneração bruta regular	(€)	1 081	1 080	1 098	1 110	1 118	3,4
Remuneração bruta base	(€)	1 036	1 034	1 053	1 064	1 070	3,2

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

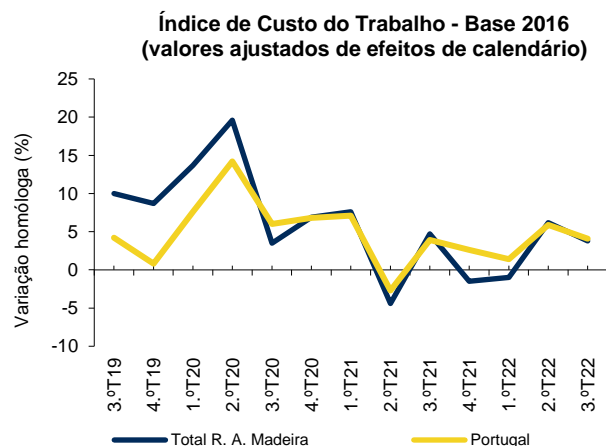
Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira;

⁽¹⁾ Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2022, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 3,8% em relação ao mesmo período de 2021. A variação deste índice resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (+3,8%) e nos “Outros custos” (+3,7%).

A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 4,1%, com as duas componentes (custos salariais e outros custos) a registarem também o mesmo aumento face ao trimestre homólogo (+4,1%).



Índice de Custo do Trabalho (Base 2016)

	Varição homóloga (%)				
	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	4,7	-1,5	-1,0	6,2	3,8
Custos salariais	4,3	-1,4	-1,0	6,2	3,8
Outros custos	6,2	-1,7	-1,0	6,0	3,7

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

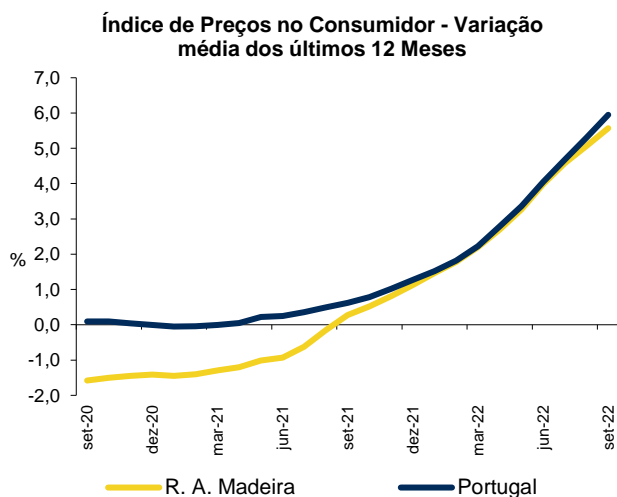
Índice de Preços no Consumidor

Varição média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2022, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 5,6%, superior em 0,5 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 4,5%, valor superior em 0,6 p.p. ao observado no mês anterior.

Todas as classes do IPC apresentaram variações positivas, sendo a dos “Restaurante e Hotéis” (+11,8%), “Transportes” (+11,2%) e a dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+6,7%) as que registaram os aumentos mais expressivos.

No País, o IPC registou uma taxa de variação média de 6,0%, valor superior em 0,7 p.p. ao verificado no mês anterior (5,3%).



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2022 face a setembro de 2021) foi de 8,0%, valor inferior em 0,2 p.p. ao apurado no mês anterior.

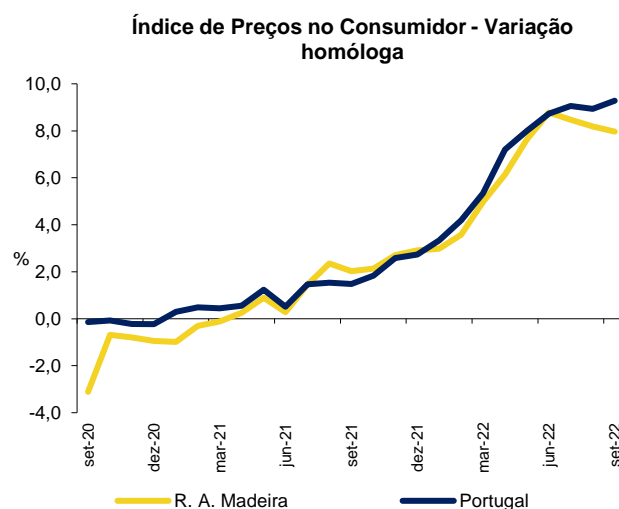
As classes com variações positivas mais significativas foram os “Restaurantes e hotéis” (+24,8%), “Produtos

alimentares e bebidas não alcoólicas” (+13,1%) e os “Transportes” (+9,1%). Não houve classes com variação negativa.

As classes dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (3,1 p.p.), dos “Transportes” (1,6 p.p.) e dos “Restaurantes e hotéis” (1,7 p.p.) foram as que mais contribuíram para a formação desta taxa.

A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de 2,8%, em setembro de 2022, inferior em 0,1 p.p. à taxa do mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em setembro de 2022, foi de 9,3%, valor superior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior.



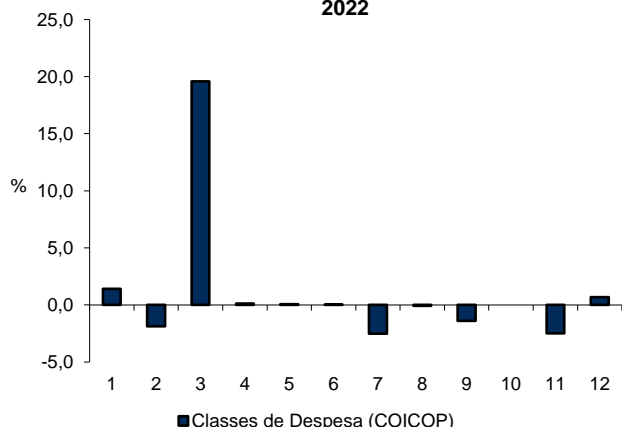
Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em setembro de 2022, foi de 0,5% (-0,1% no mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que as classes dos “Transportes” e “Restaurantes e hotéis” registaram a maior variação negativa (ambas, -2,5%), enquanto a classe do “Vestuário e Calçado” (+19,6%) registou a maior variação positiva.

Em setembro de 2022, a variação do valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi de +0,2%.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi positiva (1,2%), sendo 1,5 p.p. superior ao registado no mês anterior.

Varição mensal do IPC por classes, setembro 2022



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

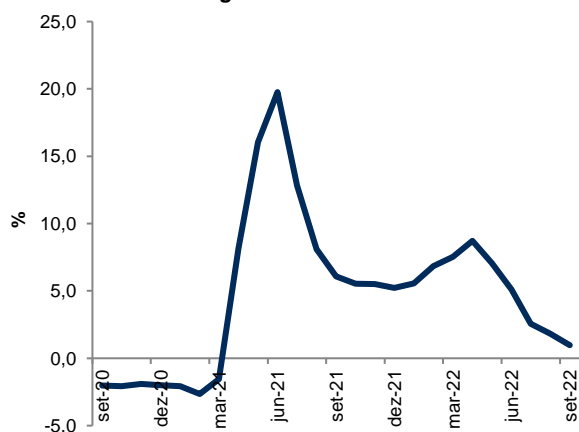
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice set-22	Variação set-22 (%)	
	jul-22	ago-22	set-22		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,01	0,32	1,42	120,707	13,10	6,69
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,84	-0,02	-1,86	139,634	0,14	0,30
3 - Vestuário e calçado	-9,52	-6,45	19,59	87,156	2,70	2,33
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,87	0,17	0,13	112,657	4,35	4,86
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	-0,83	2,09	0,08	100,765	8,06	4,27
6 - Saúde	-0,01	0,13	0,02	101,560	0,43	0,53
7 - Transportes	2,87	-2,93	-2,50	117,929	9,10	11,15
8 - Comunicações	-0,08	0,17	-0,07	110,337	2,00	2,02
9 - Lazer, recreação e cultura	0,50	-0,38	-1,40	98,266	2,51	3,52
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	97,117	0,50	0,39
11 - Restaurantes e hotéis	-0,66	6,03	-2,47	139,100	24,79	11,84
12 - Bens e serviços diversos	0,14	0,12	0,69	102,763	3,19	1,90
Total	-0,15	-0,13	0,48	112,772	7,97	5,57
Total exceto habitação	-0,16	-0,15	0,49	112,720	8,14	5,67

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 3.º trimestre de 2022, se manteve em crescimento, desacelerando, contudo, face ao trimestre precedente.

Indicador Regional de Atividade Económica



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	1,7	1,4	2,6	2,1	2,2	0,8	0,3	1,0	0,8	0,7	0,2	0,6
2016	0,7	1,9	1,8	1,6	1,5	2,1	3,2	3,0	3,4	3,3	3,4	2,4
2017	2,0	1,6	2,0	2,1	2,1	2,3	2,1	1,7	0,9	1,2	1,7	2,3
2018	2,2	1,4	0,9	0,9	1,0	0,8	0,2	0,4	0,4	0,3	0,1	0,7
2019	0,9	1,8	1,7	1,7	1,5	1,2	1,4	1,2	1,9	2,3	2,2	2,0
2020	1,5	1,5	0,2	-3,7	-6,8	-7,6	-4,8	-3,1	-2,0	-2,1	-1,9	-2,0
2021	-2,1	-2,7	-1,6	8,2	16,0	19,8	12,8	8,1	6,1	5,5	5,5	5,2
2022	5,6	6,8	7,5	8,7	7,0	5,1	2,6	1,8	1,0			

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

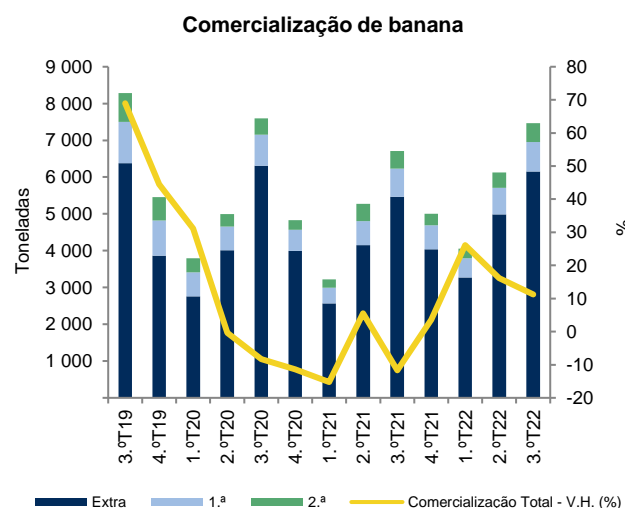
Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), nos primeiros nove meses de 2022, foram comercializadas na primeira venda 17,7 mil toneladas de banana, mais 2 446,0 toneladas do que em igual período de 2021, o que representa um crescimento relativo de 16,1%. Daquele total, 85,4% teve como principal destino o Continente.

O aumento atrás referido foi transversal a todas as categorias. Comparativamente ao mesmo período de 2021, a extra cresceu 18,3%, a de primeira categoria 11,1% e a de segunda 0,7%.

De referir que no 3.º trimestre de 2022, a quantidade comercializada de banana subiu 11,2%, em termos homólogos.

Setembro foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 659,7 toneladas).



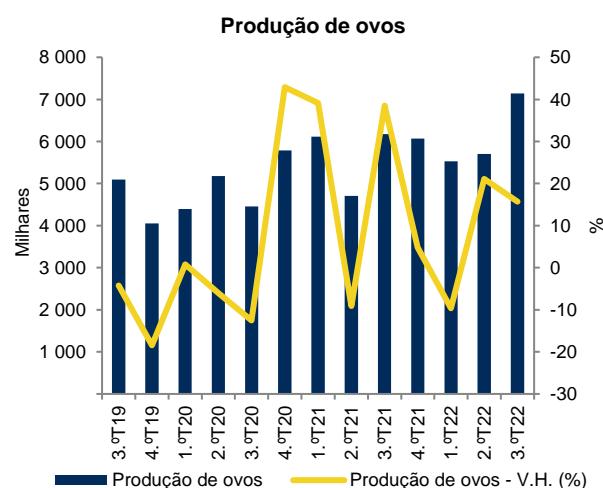
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Comercializada	Total	2 422	2 413	2 630	17 651	11,2	16,1
	Extra	2 005	1 993	2 158	14 409	12,6	18,3
	1. ^a	251	262	285	2 051	4,8	11,1
	2. ^a	166	158	186	1 190	5,3	0,7
Expedida	Total	2 148	2 116	2 340	15 068	11,9	16,9
	Extra	1 853	1 825	2 002	12 994	13,1	19,0
	1. ^a	197	203	229	1 563	2,1	10,8
	2. ^a	97	88	109	511	11,8	-8,3
Vendida no mercado regional	Total	274	297	290	2 583	6,4	11,4
	Extra	152	168	157	1 415	7,5	12,6
	1. ^a	53	59	57	488	16,3	12,1
	2. ^a	69	69	77	679	-2,4	8,6

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

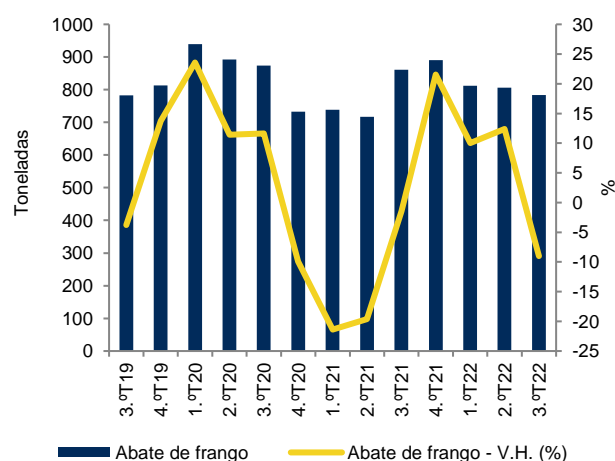
Segundo os dados apurados pela DREM junto das empresas da Região que desenvolvem a atividade da avicultura industrial, entre janeiro e setembro de 2022, a produção de ovos rondou os 18,4 milhões de unidades, aumentando 8,1% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 3,7% face aos primeiros nove meses do ano anterior, totalizando 2 401,9 toneladas.

Reduzindo o âmbito de análise ao 3.º trimestre de 2022, observa-se que a produção de ovos cresceu 15,7%, enquanto o abate de frango recuou 9,0%.

Abate de frango

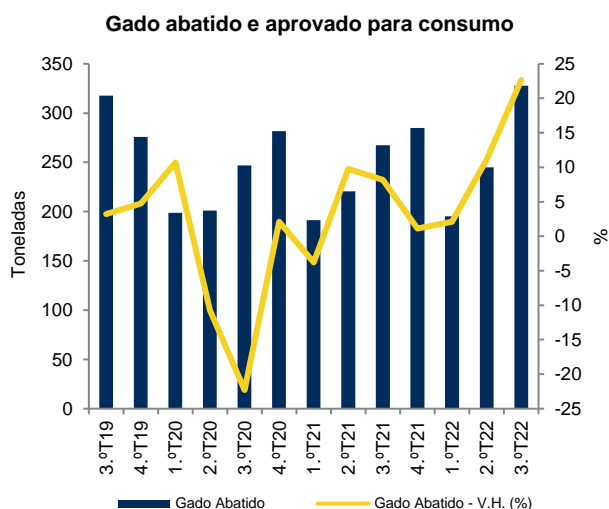


Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e setembro de 2022, o leite de vaca recolhido atingiu os 1 191 milhões de litros, +11,6% que no período homólogo, tendo a evolução no 3.º trimestre do ano (+8,1%) contribuído para este crescimento.

Gado abatido

Por sua vez, o gado abatido, expresso em toneladas, cresceu 13,1% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três trimestres de 2022, variação justificada pelo incremento verificado no abate de bovino (+15,0%). A variação homóloga do gado abatido para o 3.º trimestre de 2022 foi de +22,6%.



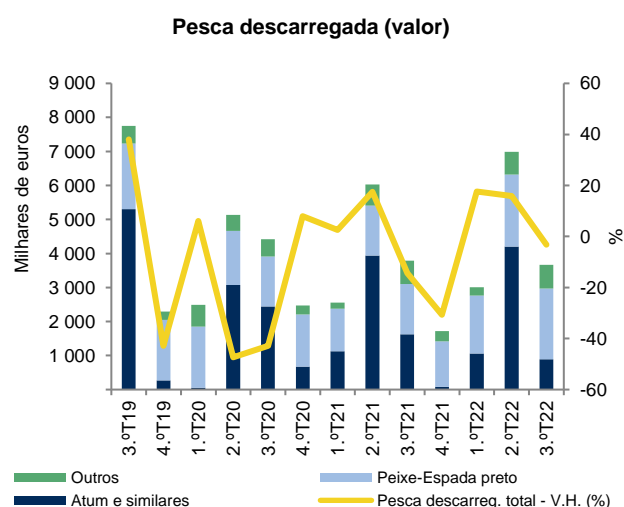
Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas para os primeiros nove meses de 2022, mostra que este período se caracterizou por uma quebra, em termos homólogos, nas quantidades capturadas de pescado de 10,2% e numa subida no valor de primeira venda de 10,4%. Entre janeiro e setembro de 2022, a pesca descarregada na Região rondou as 4 121,4 toneladas, que geraram receitas de primeira venda de 13,7 milhões de euros.

Nas principais espécies capturadas, apenas o peixe-espada preto (+27,3%) e a cavala (+73,6%) apresentaram aumentos nas quantidades, com o atum e similares (-31,9%) e o chicharro (-6,5%) a determinarem a queda global verificada. Em valor, a peixe-espada preto destacou-se pela positiva (+40,4%), a par da cavala (+53,9%) e do chicharro (+2,8%), contribuindo para a variação positiva nas receitas totais acima referida. A evolução registada no atum e similares (-7,9%) impediu que o crescimento homólogo no valor fosse maior. Não obstante a redução verificada, é de assinalar que, neste período, 45,2% do valor das capturas foram respeitantes ao atum e similares.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período de janeiro a setembro de 2022 (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 3,37€ (2,73€ no mesmo período de 2021), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 3,31€ (2,45€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto os 3,34€ (3,02€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

De notar que no 3.º trimestre de 2022, face e mesmo trimestre de 2021, a descarga de pescado diminuiu 17,2%, enquanto o valor recuou 3,2%.



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, nos primeiros nove meses de 2022, foram produzidas 1 303,8 toneladas de dourada, +17,7% que no mesmo período de 2021. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 6,8 milhões de euros, crescendo 25,6%.

Por mercados, observa-se que 88,5% do valor de vendas diziam respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 11,3% ao mercado regional.

No 3.º trimestre de 2022, a produção de dourada caiu 34,8% em termos homólogos.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	2 373	2 593	2 178	18 376	15,7	8,1
Frango	(t)	285	315	183	2 402	-9,0	3,7
Leite de vaca	(10 ³ litros)	134	134	132	1191	8,1	11,6
Total Gado abatido	(t)	104	139	85	768	22,6	13,1
Bovinos	(t)	99	133	81	731	25,0	15,0
Total Pesca descarregada	(t)	494	300	351	4 121	-17,2	-10,2
	(10 ³ €)	1 634	956	1 074	13 653	-3,2	10,4
Peixe-Espada Preto	(t)	203	199	222	1 806	24,7	27,3
	(10 ³ €)	680	663	737	5 896	40,5	40,4
Atum e similares	(t)	239	45	81	1 872	-48,4	-31,9
	(10 ³ €)	672	64	157	6 164	-45,0	-7,9
Cavala	(t)	6	20	17	137	-8,4	73,6
	(10 ³ €)	14	24	21	161	-3,8	53,9
Chicharro	(t)	12	9	13	134	-17,7	-6,5
	(10 ³ €)	22	19	25	225	-5,2	2,8
Outros	(t)	34	27	19	172	-10,2	-13,3
	(10 ³ €)	246	186	134	1 208	3,1	5,0
Aquicultura							
Dourada	(t)	x	x	x	1 304	-34,8	17,7

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

x - Valor não disponível

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros nove meses de 2022, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 114,3 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano precedente em 9,7%.

Nos primeiros nove meses de 2022 foram introduzidos 81,0 milhões de litros de gasóleo, +7,2% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um acréscimo homólogo de 24,3%, enquanto a de 98 octanas registou uma diminuição de 6,8%. Entre janeiro e setembro de 2022, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 26,6 e 6,6 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 8,6 e 4,1 mil toneladas, respetivamente (+14,7% e -1,8% que no ano anterior), enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 20,9 mil toneladas, +4,2% que no período homólogo.

Reduzindo o âmbito da análise ao 3.º trimestre de 2022, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 40,3 milhões, valor inferior ao do período homólogo em -1,1%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,8 milhões de litros (-4,9% face ao mesmo trimestre de 2021). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um aumento de 13,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi inferior ao do período homólogo em 8,1%, contabilizando-se nos meses de julho a setembro de 2022 introduções no consumo de 10,0 e 2,4 milhões de litros, respetivamente.

Por sua vez, no 3.º trimestre de 2022, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou, pela mesma ordem, as 1,7 e 1,5 mil toneladas.

No 3.º trimestre de 2022, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,747€, superior ao registado no período homólogo (1,420€) e inferior ao trimestre anterior (1,772€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,811€, acima do verificado no período correspondente do ano precedente (1,645€) e abaixo do observado no 2.º trimestre de 2022 (1,915€).

Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade						Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Butano	(t)	726	1 512	1 803	798	1 492	4 093	105,5	-1,8
Propano		2 502	3 261	3 361	3 543	1 660	8 565	-33,6	14,7
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	8 872	8 515	7 679	8 877	10 047	26 603	13,2	24,3
	(€)	1,645	1, 703	1,757	1,915	1,811	1,828	10,1	17,7
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 642	2 444	2 156	2 055	2 428	6 639	-8,1	-6,8
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	29 234	27 237	25 720	27 497	27 807	81 023	-4,9	7,2
	(€)	1,420	1,501	1,573	1,772	1,747	1,697	23,0	27,6

Fonte: Alfândega do Funchal

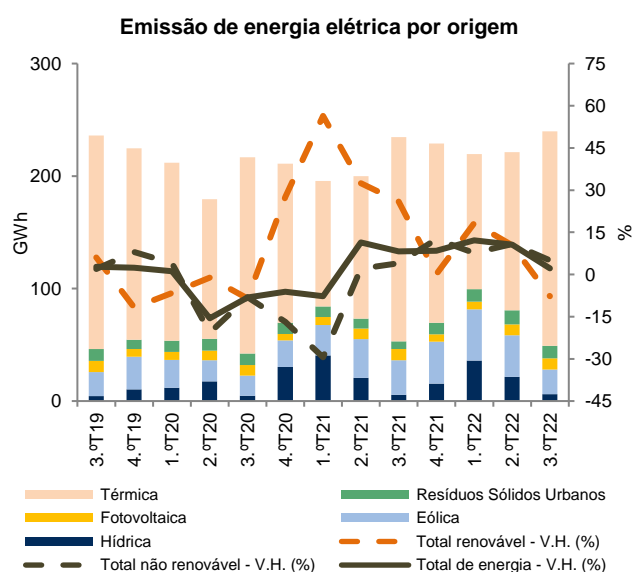
Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 8,0%, nos primeiros nove meses de 2022, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 680,6 Gigawatt hora (GWh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2021, assistiu-se a uma maior preponderância da térmica (+7,5%), eólica (+12,8%) e dos resíduos sólidos urbanos (+40,1%), em detrimento da fonte hídrica (-4,7%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica diminuiu ligeiramente, tendo passado de 66,6% para 66,3% entre os primeiros nove meses de 2021 e o período em referência, o que significa que a quota de renováveis passou para 33,7% (33,4% nos primeiros nove meses de 2021).

Destaca-se ainda a preponderância que o gás natural continua a assumir como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 16,0% do total (21,6% no mesmo período em 2021), muito embora se tenha verificado uma quebra de 20,0% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Reduzindo o âmbito de análise ao 3.º trimestre de 2022, observa-se que a emissão de energia elétrica aumentou 2,2% em termos homólogos, evidenciando uma desaceleração face ao trimestre anterior. Esta evolução é explicada pela recuperação da atividade económica no mesmo período de 2021, no qual, por exemplo, os valores registados para as dormidas no alojamento turístico foram já próximos dos níveis pré-pandémicos.



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Unidade	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
								3.ºT-22	Acumulada 2022
Total	(Gw h)	234,7	229,0	219,5	221,3	239,8	680,6	2,2	8,0
Hídrica	(Gw h)	5,7	15,6	36,0	21,6	6,1	63,7	7,4	-4,7
Eólica	(Gw h)	30,7	37,2	45,4	36,8	22,0	104,3	-28,5	12,8
Fotovoltaica	(Gw h)	9,9	6,6	6,8	9,7	9,9	26,4	-0,5	0,4
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	6,8	10,2	11,0	12,6	11,1	34,8	62,9	40,1
Térmica	(Gw h)	181,6	159,3	120,2	140,5	190,8	451,5	5,1	7,5
Gás Natural	(Gw h)	51,8	52,7	44,3	33,3	31,4	109,0	-39,4	-20,0

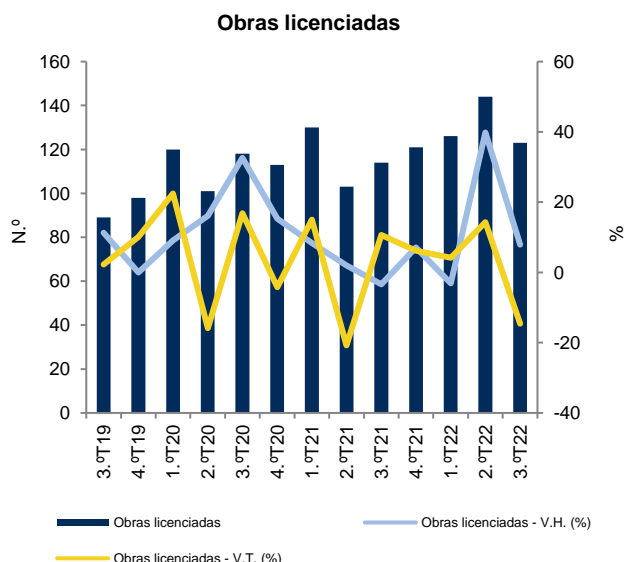
Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Nos nove primeiros meses de 2022, foram licenciados 393 edifícios, mais 13,3% que em igual período de 2021 (347). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 69,7% correspondiam a construções novas (274), das quais 90,1% tinham como destino a habitação familiar (247). Estas obras originaram o licenciamento de 494 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 36,5% que no período homólogo (362). No 3.º trimestre de 2022, os edifícios licenciados aumentaram 7,9%.



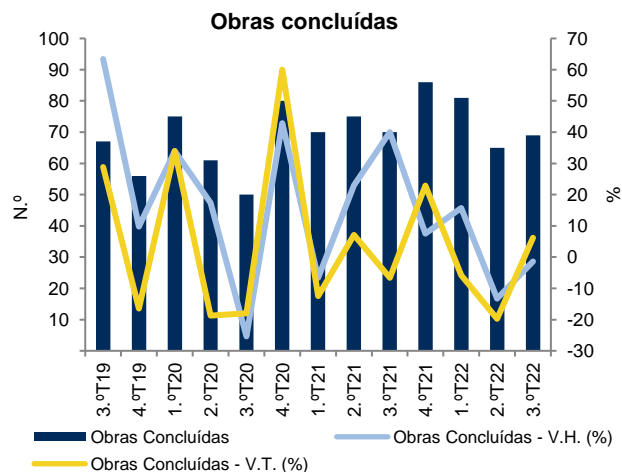
Obras concluídas

Entre janeiro e setembro de 2022, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações,

alterações e reconstruções) manteve-se igual face ao mesmo período de 2021.

Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 215 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (150 edifícios; 69,8%), das quais 88,0% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 348 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 35,4% que no período homólogo (257).

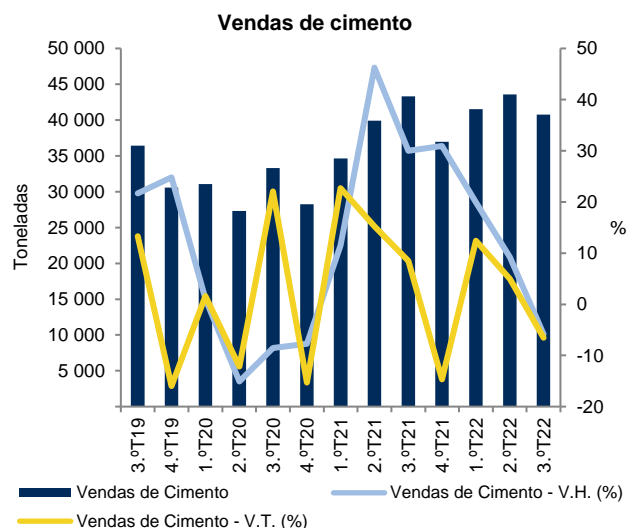
No 3.º trimestre de 2022, em termos homólogos, o número de edifícios concluídos recuou 1,4%.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 3.º trimestre de 2022, situaram-se em 40,8 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 5,9% face ao mesmo período de 2021. Relativamente ao 2.º trimestre de 2022, observou-se uma descida de 6,5%. No acumulado do ano de 2022, a variação foi de +6,8%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM, no

trimestre em referência, ascendeu aos 4,6 milhões de euros, apresentando um decréscimo homólogo de 5,5%.



Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Obras licenciadas^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	114	121	126	144	123	393	7,9	13,3
em construções novas (CN)	(N.º)	78	82	95	91	88	274	12,8	13,7
para habitação familiar	(N.º)	68	74	89	81	77	247	13,2	18,2
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	120	408	257	114	123	494	2,5	36,5
Obras concluídas^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	70	86	81	65	69	215	-1,4	0,0
em construções novas (CN)	(N.º)	51	67	56	45	49	150	-3,9	-6,8
para habitação familiar	(N.º)	38	51	48	40	44	132	15,8	-0,8
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	114	87	94	159	95	348	-16,7	35,4
Vendas de cimento	(t)	43 304	36 957	41 536	43 600	40 758	125 894	-5,9	6,8
	(10 ³ €)	4 858	4 396	4 631	4 878	4 593	14 102	-5,5	7,9

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

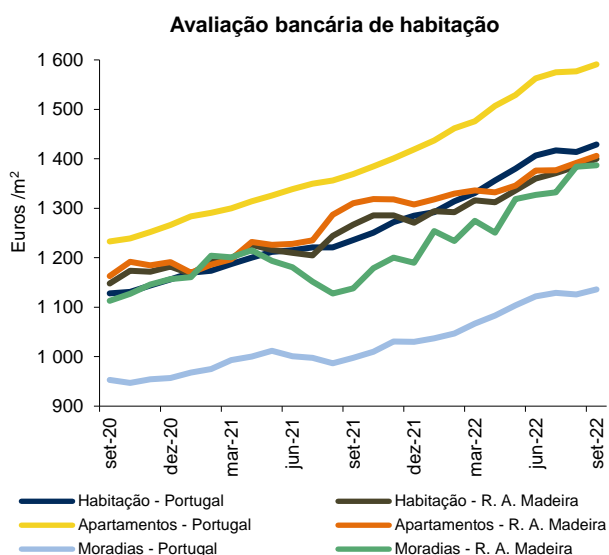
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a setembro de 2022, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 400 euros/m², tendo aumentado 1,1% em relação ao mês precedente e 10,5% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 429 euros/m² (+1,1% que no mês anterior; +15,6% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 406 euros/m² (+1,0% face a agosto de 2022 e +7,3% face ao mês homólogo). Nas moradias,

aquele valor atingiu os 1 387 euros/m², apresentando uma variação de +0,2% face ao mês anterior e de +21,9% em relação ao mês homólogo.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação set-22 (%)	
	jul-22	ago-22	set-22	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 417	1 414	1 429	1,1	15,6
R. A. Madeira	1 371	1 385	1 400	1,1	10,5
Apartamentos					
Portugal	1 575	1 577	1 591	0,9	16,2
R. A. Madeira	1 377	1 392	1 406	1,0	7,3
Moradias					
Portugal	1 129	1 126	1 136	0,9	13,8
R. A. Madeira	1 332	1 384	1 387	0,2	21,9

Fonte: INE

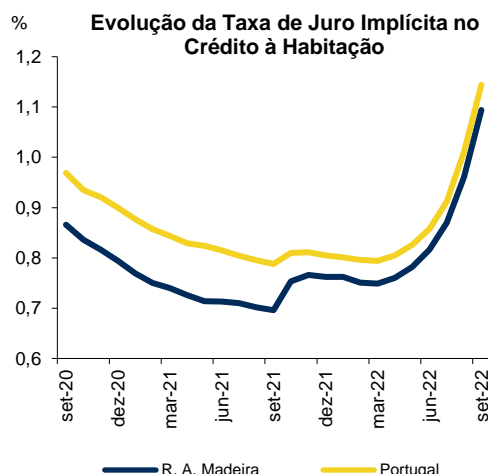
Crédito à habitação

Em setembro de 2022, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,094%, valor superior ao observado no mês anterior (0,961%) e em junho 2022 (0,816%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,133 p.p., ficando nos 1,144%, e de +0,286 p.p. face a junho de 2022 (0,858%).

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a junho de 2022, fixando-se em 284 euros, isto porque se verificou uma diminuição na componente amortização (228 euros, -5 euros face a junho de 2022), enquanto os juros aumentaram 15 euros (56 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 272 euros e 214 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 60 532 euros, em junho de 2022, para 61 157 euros, em setembro de 2022. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram de 60 061 euros e 61 089 euros.

De notar que, a partir do mês de outubro 2021, os valores estão influenciados pelo fim do regime de moratórias bancárias no crédito à habitação, implementadas no contexto da pandemia COVID-19 que, recorde-se, teve início em abril de 2020 e originou reduções na taxa de juro implícita e na prestação média.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação set-22 (%)	
		jul-22	ago-22	set-22	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,870	0,961	1,094	+0,133 p.p.	+0,398 p.p.
Capital em dívida	(€)	60 663	60 935	61 157	0,4	3,9
Prestação total	(€)	276	280	284	1,4	18,3
Capital amortizado	(€)	232	231	228	-1,3	10,7
Juros totais	(€)	44	49	56	14,3	64,7

Fonte: INE

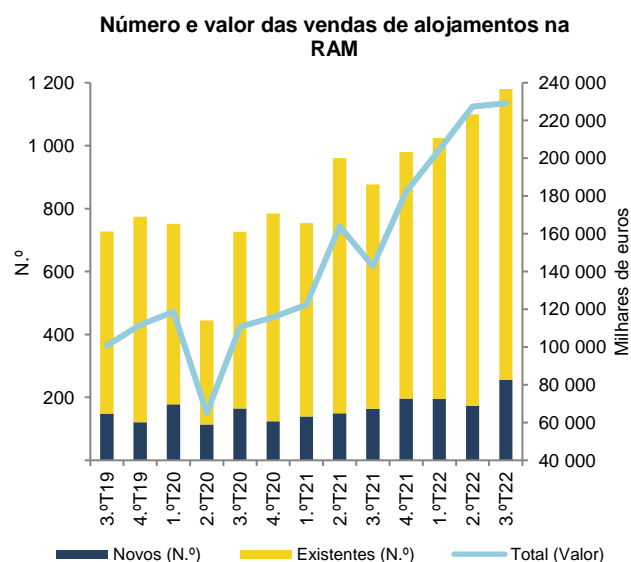
Vendas de alojamentos familiares

No 3.º trimestre de 2022, transacionaram-se 1 180 alojamentos na RAM, o que representa um aumento trimestral de 7,3% e homólogo de 34,5%. Daquele total, 78,3% (924) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 229,1 milhões de euros, mais 0,8% que no 2.º trimestre de 2022 e +60,3% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (163,8 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (65,4 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 42,2 mil alojamentos, significando uma diminuição trimestral de 3,2% e homóloga de 2,8%. Estas transações geraram 8,1 mil milhões de

euros (+9,6% que no trimestre homólogo; -2,9% que no trimestre precedente).



Vendas de alojamentos familiares

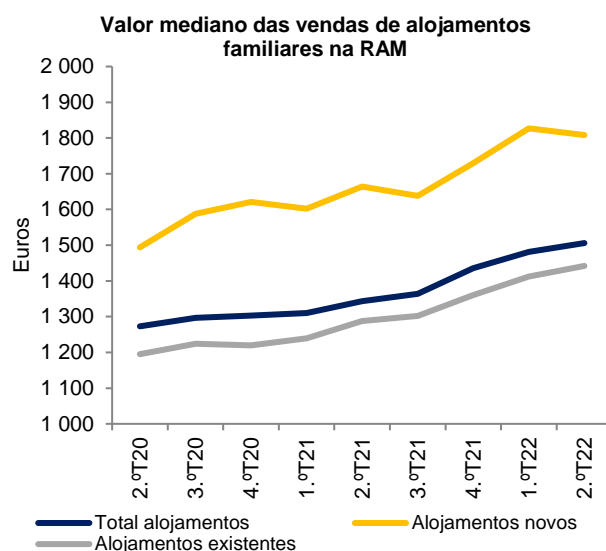
	Unidade	Trimestre					Variação 3.ºT-22 (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	877	980	1 024	1 100	1 180	7,3	34,5
Valor	(10 ³ €)	142 917	182 178	204 581	227 268	229 148	0,8	60,3
Novos								
Número	(N.º)	164	196	195	173	256	48,0	56,1
Valor	(10 ³ €)	36 812	49 025	54 973	42 616	65 397	53,5	77,7
Existentes								
Número	(N.º)	713	784	829	927	924	-0,3	29,6
Valor	(10 ³ €)	106 104	133 153	149 609	184 652	163 751	-11,3	54,3

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 2.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 506 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +1,7% e homóloga de +12,1%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 808 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 442 euros/m²), neste trimestre, em 366 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 919 euros/m²: 2 252 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 815 euros/m² nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 4,2% e 15,1%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 402 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 2.ºT-22 (%)	
	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 218	1 251	1 297	1 346	1 402	4,2	15,1
R. A. Madeira	1 343	1 364	1 436	1 481	1 506	1,7	12,1
Funchal	1 658	1 664	1 750	1 799	1 919	6,7	15,7
Novos							
Portugal	1 447	1 479	1 537	1 607	1 653	2,9	14,2
R. A. Madeira	1 664	1 638	1 729	1 827	1 808	-1,0	8,7
Funchal	2 018	2 041	2 122	2 215	2 252	1,7	11,6
Existentes							
Portugal	1 172	1 208	1 250	1 299	1 354	4,2	15,5
R. A. Madeira	1 288	1 302	1 360	1 412	1 442	2,1	12,0
Funchal	1 584	1 595	1 651	1 687	1 815	7,6	14,6

Fonte: INE

Rendas da habitação ao nível local

No 3.º trimestre de 2022, o valor mediano das rendas dos 318 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 7,52 €/m². Relativamente ao trimestre precedente,

observou-se um acréscimo de 2,3%, quer nos novos contratos, quer no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 3.º trimestre de 2021, as variações foram igualmente positivas em ambos os casos, de +2,6% e de +18,1% (pela mesma ordem).

Rendas da habitação ao nível local

	Unidade	Trimestre					Variação 3.ºT-22 (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas por m ² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	Euros	6,37	6,70	7,04	7,35	7,52	2,3	18,1
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	310	286	367	311	318	2,3	2,6

Fonte: INE

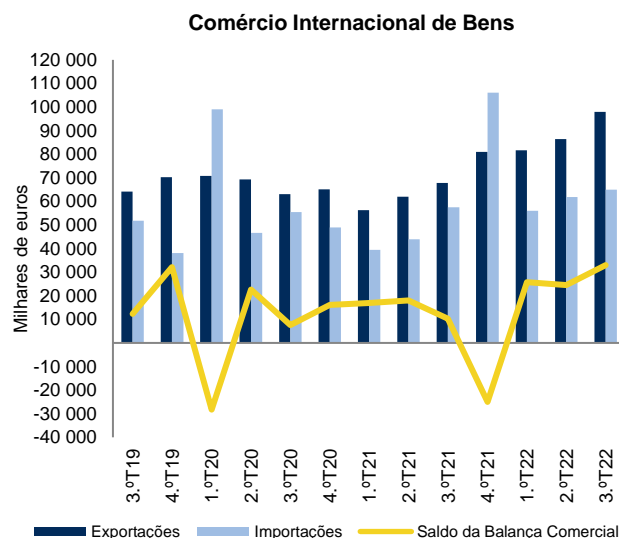
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2022, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 83,2 milhões de euros, superior ao do período homólogo (45,3 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 145,5%, mais alta que a registada nos primeiros nove meses de 2021, que se fixou em 132,1%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiram os 266,1 milhões de euros, tendo aumentado 42,9% face aos primeiros nove meses de 2021, enquanto as importações rondaram os 182,9 milhões de euros, valor superior em 29,8% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. De janeiro a setembro de 2022, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (65,1% do total), enquanto do lado das

importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (77,8%).



Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	57 555	106 028	56 003	61 913	64 956	182 873	12,9	29,8
Exportação	67 865	81 017	81 703	86 446	97 944	266 094	44,3	42,9
Saldo da Balança Comercial	10 310	-25 012	25 700	24 533	32 988	83 221	//	//
Comércio Intra-UE 27								
Importação	44 657	51 878	43 334	50 079	48 926	142 339	9,6	25,5
Exportação	24 365	29 244	30 072	33 696	29 203	92 971	19,9	30,2
Saldo	-20 293	-22 634	-13 262	-16 383	-19 723	-49 368	//	//
Comércio Extra-UE 27								
Importação	12 897	54 150	12 669	11 834	16 030	40 534	24,3	47,3
Exportação	43 500	51 772	51 631	52 750	68 742	173 123	58,0	50,8
Saldo	30 603	-2 378	38 962	40 916	52 711	132 589	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Nota: Em 2021e 2022, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Extra-UE.

Comercialização de vinho da Madeira

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de vinho da Madeira, rondou os 698,1 mil litros no 3.º trimestre de 2022, o que se traduziu em receitas de primeira venda que não ultrapassaram os 5,1 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se quebras

de 10,0% e de 5,2% na quantidade e em valor, respetivamente.

No trimestre em referência, apenas as vendas em território nacional contrariaram as quedas registadas nos mercados intra e extracomunitário, que pela sua expressão, determinaram a queda global. Assim, a comercialização no mercado nacional rondou os 137,9 mil litros (+44,1% que no período homólogo) e rendeu mais de 1,3 milhões de euros (+49,8%), dos quais

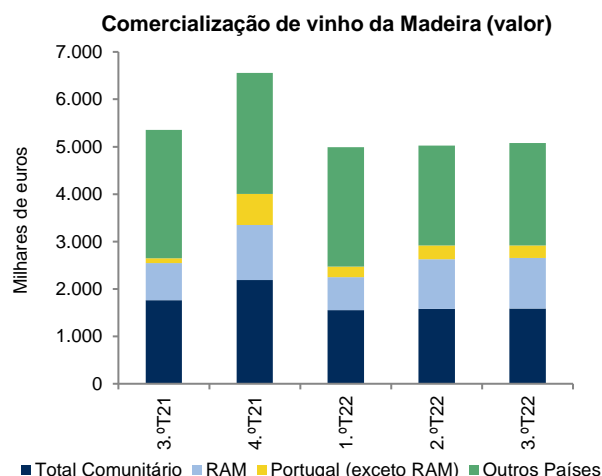
111,9 mil litros e 1,1 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. As exportações para os países da União Europeia rondaram os 313,7 mil litros, gerando uma valorização de 1,6 milhões de euros, o que representou variações homólogas de -23,8% e de -9,8%, em volume e em valor, pela mesma ordem. Por sua vez, as exportações para os Países Terceiros ficaram-se pelos 246,4 mil litros, produzindo uma receita de 2,2 milhões de euros, traduzindo diminuições de 8,0% e 20,2%, respetivamente.

Nos países da União Europeia (UE), destaque para as quebra das vendas para o mercado francês - que continua a ser o mercado mais importante no conjunto dos países da UE - com variações de -30,4% e -26,1%, na quantidade e em valor, respetivamente e também no caso da Dinamarca (-4,7%; -23,9%). Note-se ainda as diminuições no volume, mas os aumentos na valorização na Alemanha (-0,5%; +8,4%) e na Bélgica (-50,9%; +53,4%).

No mercado extracomunitário, saliência pela positiva para o Japão (+42,0% nas quantidades e +58,2% em

valor) e pela negativa para os Estados Unidos (-49,3%; -39,4%).

Do total comercializado, 78,5% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 8,47 euros/litro (8,02 euros/litro no 3.º trimestre de 2021). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,88 euros/litro (mais 0,13 euros/litro que em período homólogo).



Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulado 2022
Vinho da Madeira									
Total	(10 ³ l)	776	1 079	662	780	698	2 140	-10,0	3,8
	(10 ³ €)	5 351	6 559	4 987	5 025	5 074	15 086	-5,2	18,1
Mercado nacional	(10 ³ l)	96	214	107	167	138	412	44,1	89,8
	(10 ³ €)	888	1 818	920	1 341	1 330	3 591	49,8	90,6
Mercado internacional	(10 ³ l)	680	865	555	612	560	1 728	-17,6	-6,4
	(10 ³ €)	4 464	4 742	4 066	3 684	3 745	11 495	-16,1	5,6
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	436	383	403	356	306	1 065	-29,7	-6,6
	(10 ³ €)	165	128	118	135	93	347	-43,4	-9,5
Mercado regional	(kg)	224	134	143	109	150	402	-33,2	-16,5
	(10 ³ €)	39	25	25	18	28	71	-28,8	-26,0
Mercado externo	(kg)	211	249	260	246	156	663	-26,0	0,7
	(10 ³ €)	126	103	93	117	66	276	-47,9	-3,9

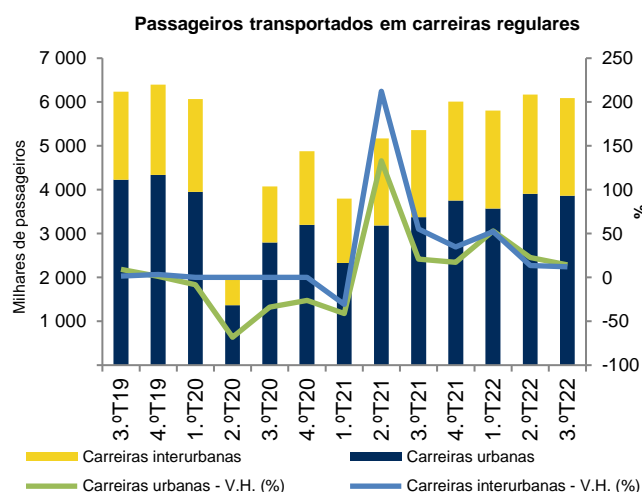
Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram, de janeiro a setembro de 2022, um total de 18,1 milhões de utilizadores, significando um incremento de 26,0% em termos homólogos. As carreiras urbanas transportaram 11,3 milhões de passageiros, ou seja, +27,5% em comparação com o mesmo período em 2021 e -11,6% face ao valor homólogo de 2019. Nos interurbanos, contabilizaram-se 6,7 milhões de passageiros transportados, traduzindo um crescimento de 23,5% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



No 3.º trimestre de 2022, os autocarros transportaram 6,1 milhões de passageiros (+13,6% face ao período homólogo), com 3,9 milhões de passageiros nas carreiras urbanas (+14,4% face ao mesmo período de 2021; -8,7% face ao trimestre homólogo de 2019) e 2,2 milhões de passageiros nas carreiras interurbanas (+12,1% face ao mesmo período de 2021).

Transporte por cabo - teleféricos

Nos primeiros nove meses de 2022, venderam-se cerca de 791,9 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, mais 152,5% que em igual período do ano passado, superando-se em 9,3% os valores relativos a idêntico período de 2019.

Daquela número, 92,1% foram para adultos, 5,5% para crianças e os restantes 2,5% para outro tipo de utilizadores (ex. agricultores, residentes, estudantes, etc.). As receitas totais dos primeiros nove meses do ano foram aproximadamente de 9,8 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 219,2% face ao período homólogo (+20,3% face ao mesmo período de 2019). De sublinhar que, no 3.º trimestre de 2022, verificaram-se aumentos homólogos nos bilhetes vendidos (+35,3%) e nas receitas (+72,0%), mas ao comparar com o mesmo período em 2019, os incrementos foram menos expressivos, de 25,5% e de 49,6%, pela mesma ordem.

Transportes terrestres

Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)		
	jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022	
Passageiros transportados por meio de autocarro	1 948	1 945	2 195	18 059	13,6	26,0	
Urbanos	1 252	1 241	1 371	11 342	14,4	27,5	
Interurbanos	696	704	824	6 717	12,1	23,5	
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	98 259	126 649	98 102	791 880	35,3	152,5
Receitas	(€)	1 272 974	1 541 350	1 361 170	9 764 253	72,0	219,2

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, nos primeiros nove meses de

2022, foi registado um total de 4 046 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, que se traduziu num aumento homólogo de 501 veículos (+14,1% face ao mesmo período em 2021 e +16,7% face a 2019). No 3.º trimestre de 2022, contabilizou-se a

aquisição de 1 608 veículos, o que, relativamente ao mesmo período em 2021, representou um decréscimo de 14 veículos (-0,9%).

Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 3.º trimestre de 2022, a transferência de registo de 3 676 veículos automóveis usados, 87,9% dos quais ligeiros de passageiros e 11,3% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 27 veículos pesados,

cerca de 0,7% do total. Em comparação com o 3.º trimestre de 2021, o número de registos aumentou em 1 390, o que traduz um acréscimo homólogo de 60,8% (+5,4% que no 3.º trimestre de 2019). No que respeita aos primeiros nove meses de 2022, foram efetuados 10 652 registos de transferência de veículos automóveis usados, traduzindo-se numa variação de +37,4% comparativamente ao mesmo período em 2021 e de +4,8% face ao período homólogo de 2019.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Veículos automóveis									
	Novos ⁽¹⁾	1 622	1 107	1 034	1 404	1 608	4 046	-0,9	14,1
	Usados ⁽²⁾	2 286	3 117	3 434	3 542	3 676	10 652	60,8	37,4
Ligeiros									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	1 444	958	934	1 311	1 522	3 767	5,4	21,2
	Usados ⁽²⁾	1 968	2 704	2 933	3 074	3 233	9 240	64,3	39,7
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	145	128	77	78	48	203	-66,9	-36,4
	Usados ⁽²⁾	300	382	437	435	415	1 287	38,3	21,1
Pesados									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	15	0	1	1	2	4	-86,7	-92,6
	Usados ⁽²⁾	5	3	31	8	8	47	60,0	261,5
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	12	7	17	7	24	48	100,0	11,6
	Usados ⁽²⁾	13	27	33	25	19	77	46,2	35,1
Tratores de espécie diversa	Novos ⁽¹⁾		1	1	2	10	13	//	333,3
	Usados ⁽²⁾	0	0	0	0	0	0	//	-100,0
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	6	13	4	5	2	11	-66,7	-38,9
	Usados ⁽²⁾	0	1	0	0	1	1	//	-80,0

Fontes: ⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal ⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, de janeiro a setembro de 2022, foram registados 2 307 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas sido de

814, mais 38 que no mesmo período de 2021 (-127 face a 2019), o que significa um aumento homólogo de 4,9% (e uma redução de 13,5% face ao mesmo período de 2019). Daquele número de vítimas, 753 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 52 como feridos graves e 9 como vítimas mortais.

Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Acidentes com vítimas	85	95	75	659	2,4	5,4
Vítimas	111	123	84	814	2,3	4,9
Mortos	2	3	0	9	66,7	28,6
Feridos graves	4	5	2	52	-54,2	-18,8
Feridos ligeiros	105	115	82	753	6,3	6,8

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

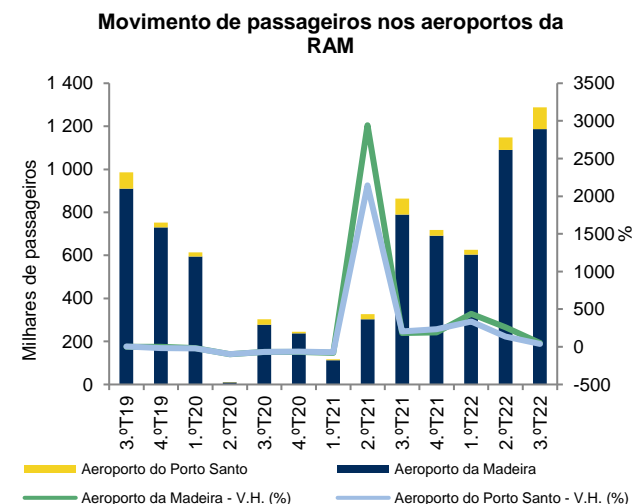
Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 3.º trimestre de 2022, um movimento de passageiros na ordem dos b1 288,5 mil, o que representou uma variação homóloga positiva de 49,2%. Comparativamente a idêntico trimestre de 2019, constata-se um acréscimo de 30,6%. Nos dois aeroportos da RAM houve um aumento do movimento de passageiros, com a Madeira e o Porto Santo a registarem variações homólogas de 50,2% e 38,6%, respetivamente. Quando comparado com o mesmo período de 2019, os valores foram superados em 30,4%, na Madeira e 33,7%, no Porto Santo.

Entre janeiro e setembro de 2022, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM foi de aproximadamente 3 062,5 mil, significando um acréscimo homólogo de 134,0% e de 17,0% face aos valores registados nos primeiros nove meses de 2019.

No que diz respeito à carga aérea, observou-se nos aeroportos da RAM, no 3.º trimestre do ano, um ligeiro

decréscimo de -0,9% (-13,2% face a 2019). Nos dois aeroportos da RAM, as mercadorias descarregadas foram incrementadas em termos homólogos em 14,1% (+10,7% face ao 3.º trimestre de 2019), contrariamente às mercadorias carregadas que se reduziram em 24,8% (-42,5% relativamente ao mesmo período de 2019).



Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
	jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Movimento total	428 902	457 529	402 093	3 062 458	49,2	134,0
Aeroporto da Madeira	392 310	420 844	373 549	2 879 804	50,2	138,9
Passageiros desembarcados	204 347	208 003	179 428	1 432 159	47,9	137,9
Passageiros embarcados	187 954	212 837	192 954	1 444 671	52,7	140,3
Passageiros em trânsito	9	4	1 167	2 974	- 6,9	21,6
Aeroporto do Porto Santo	36 592	36 685	28 544	182 654	38,6	77,2
Passageiros desembarcados	17 884	17 327	13 216	86 611	37,0	71,8
Passageiros embarcados	16 712	17 824	14 928	85 049	39,3	74,6
Passageiros em trânsito	1 996	1 534	400	10 994	50,2	177,6

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, assinala-se a entrada, nos primeiros nove meses de 2022, de 193 navios de cruzeiro nos portos da RAM (apenas 5 no período homólogo). Se comparado com o mesmo período do último ano pré-pandemia (2019), foram mais 28 navios que fizeram escala nos portos da Região. Apesar desta tendência positiva no número de escalas, o número de passageiros em trânsito (190 262) é pouco mais de metade (54,6%) dos contabilizados em idêntico período de 2019.

Nos primeiros nove meses do ano de 2022, o Porto do Funchal recebeu 187 712 passageiros em trânsito, a larga maioria (89,2%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (40,6% do total; -49,4% que no mesmo período de 2019), a britânica (39,6% do total; -26,5% que no período homólogo de 2019), a italiana (2,3% do total; -63,7% que nos primeiros nove meses de 2019), a francesa (1,1% do total; -71,5% que que no mesmo período de 2019) e a austríaca (quota de 0,9%; -69,9% que no período homólogo de 2019). Note-se

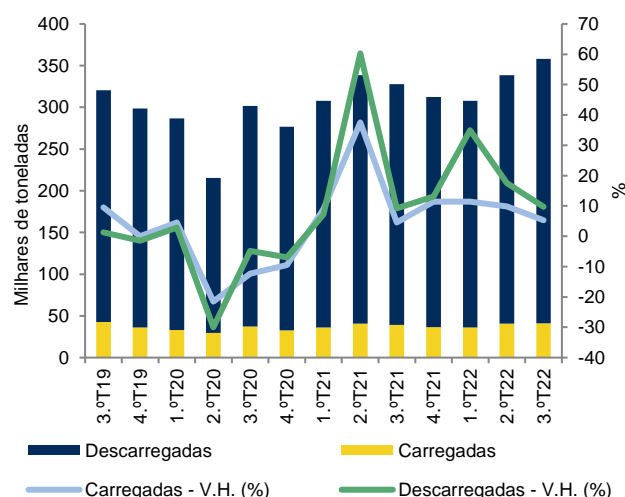
ainda que passaram pelo Porto do Funchal 12 541 passageiros norte-americanos (6,7% do total; -36,5% que que nos primeiros nove meses de 2019), 4 051 passageiros brasileiros (2,2% do total; +47,9% que que no mesmo período de 2019) e 1 694 passageiros do Canadá (quota de 0,9%, -73,1% que no período homólogo de 2019).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros, no 3.º trimestre do corrente ano, aumentou 8,7% em relação ao mesmo trimestre de 2021, sendo também superior aos valores de 2019 (+4,3%). Em termos acumulados, nos primeiros nove meses, o número de passageiros transportados foi de 268,5 mil, valor acima ao do mesmo período do ano anterior (+36,7%; -8,4% face a idêntico período de 2019).

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, no trimestre em referência, foi globalmente positiva face ao ano precedente (+9,2% face ao mesmo trimestre de 2021; +11,8% face a idêntico período de 2019). Para esta variação trimestral contribuiu o acréscimo observado no descarregamento (pela mesma ordem, +9,8%; +14,1%), bem como no carregamento (+5,2%; -3,6%) de mercadorias. A variação homóloga acumulada foi igualmente positiva (+17,9%) e transversal às mercadorias descarregadas (+19,2%) e carregadas (+8,6%). Quando estabelecida a comparação com o mesmo período de 2019, as variações são menos expressivas (+11,4% no movimento total de mercadorias, +12,3% nas mercadorias descarregadas e +5,3% das mercadorias carregadas).

De janeiro a setembro de 2022, registou-se a entrada de 1 693 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 37,8% em comparação com o período homólogo (+13,7% face aos primeiros nove meses de 2019). Nestas embarcações contabilizaram-se 3 328 tripulantes e passageiros, +44,4% que em igual período do ano passado (-17,2% face ao acumulado de janeiro a setembro de 2019). No 3.º trimestre de 2022, houve um ligeiro crescimento homólogo, de 1,5%, nas embarcações (+0,1% face ao 3.º trimestre de 2019), que transportaram menos 3,9% tripulantes e passageiros (-9,4% face ao mesmo período de 2019).

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	2	120	95	80	18	193	800,0	3 760,0
Passageiros em trânsito	(N.º)	0	113 738	94 886	65 779	29 597	190 262	//	221 134,9
Passageiros linha Mad-Pto.St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	279 086	121 352	50 310	183 276	303 318	536 904	8,7	36,7
Passageiros desembarcados	(N.º)	139 543	60 676	25 155	91 638	151 659	268 452	8,7	36,7
Passageiros embarcados	(N.º)	139 543	60 676	25 155	91 638	151 659	268 452	8,7	36,7
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	327 826	312 597	307 843	338 657	358 062	1 004 562	9,2	17,9
Mercadorias carregadas	(t)	39 070	36 605	36 222	40 654	41 116	117 992	5,2	8,6
Funchal	(t)	419	449	531	871	635	2 037	51,6	27,2
Porto Santo	(t)	601	486	583	542	935	2 060	55,6	9,3
Caniçal	(t)	38 050	35 670	35 108	39 241	39 546	113 895	3,9	8,3
Mercadorias descarregadas	(t)	288 756	275 992	271 621	298 003	316 946	886 570	9,8	19,2
Funchal	(t)	14 571	14 999	20 579	26 079	29 076	75 734	99,5	31,3
Porto Santo	(t)	6 242	4 622	5 870	7 242	6 584	19 696	5,5	21,9
Caniçal	(t)	267 943	256 371	245 172	264 682	281 286	791 140	5,0	18,1
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	790	791	275	616	802	1 693	1,5	37,8
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	1 409	2 076	752	1 222	1 354	3 328	- 3,9	44,4

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 3.º trimestre de 2022, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 86,4 mil, mais 1,3% que no trimestre anterior e mais 6,0% acima do valor registado no período homólogo (81,6 mil no 3.º trimestre de 2021).

No final do 3.º trimestre de 2022, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 172,8 mil, evidenciando um crescimento de 0,1% comparativamente ao 2.º trimestre de 2022 e de 5,9% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 3.ºT-22 (%)	
	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	81 564	82 696	84 037	85 319	86 436	6,0	1,3
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	163 133	163 874	170 072	172 687	172 788	5,9	0,1

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

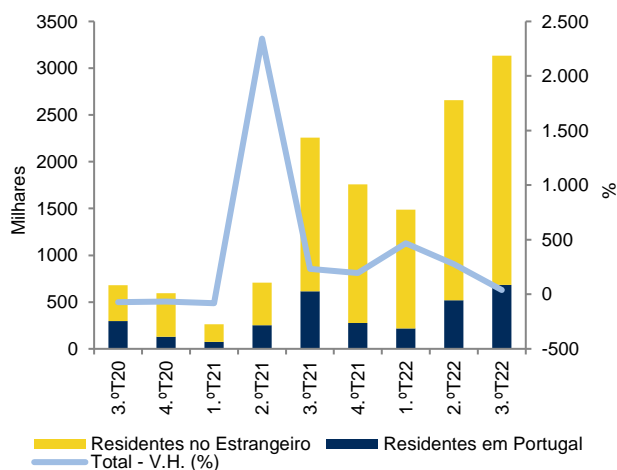
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística, da RAM, para o 3.º trimestre de 2022, nas principais variáveis em análise, registam aumentos significativos relativamente ao mesmo período de 2021, com valores acima do 3.º trimestre de 2019 (período pré-pandémico).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 3.º trimestre de 2022 apresenta aumentos significativos, verificando-se, neste período, 3,1 milhões de dormidas no alojamento turístico da RAM (+38,7% face ao período homólogo). Comparando com o 3.º trimestre de 2019, os valores das dormidas apresentam um acréscimo, neste trimestre, de 24,2%.

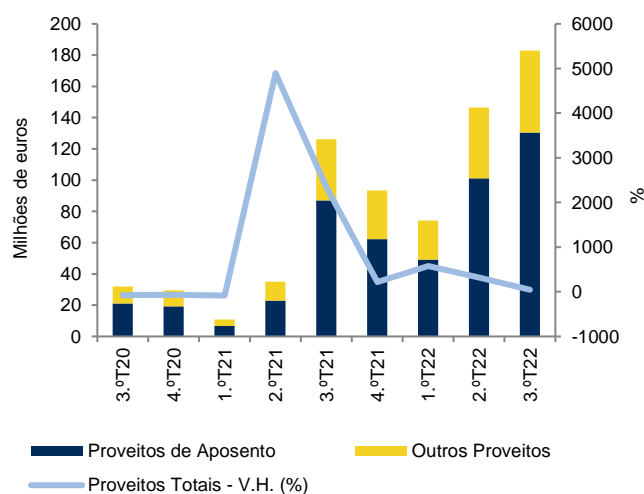
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 78,1% do total de dormidas, registando um acréscimo de 49,1% em relação ao período homólogo e um aumento de 14,8% se comparado com o 3.º trimestre de 2019.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 685,1 mil dormidas, +11,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e +75,1% se comparado com o 3.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 73,0%, +7,1 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,04 noites.

Proveitos

No 3.º trimestre de 2022, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 183,0 milhões de euros (+45,0% relativamente ao período homólogo e +41,6% que no 3.º trimestre de 2019), dos quais 71,3% correspondiam a proveitos de aposento. Com efeito, estes registaram um acréscimo de 49,8% face ao mesmo período de 2021 e de +51,8% face ao 3.º trimestre de 2019. O rendimento médio por quarto disponível foi de 81,00 euros, 30,3% acima do verificado no ano transato e +48,7% que no 3.º trimestre de 2019.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 47 683 voltas, nos três campos de golfe da RAM, de janeiro a setembro de 2022 (+105,4% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 2,1 milhões de euros de receitas. 54,6% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Portugal e Reino Unido. As voltas vendidas pelos campos de golfe correspondiam a 62,8% das voltas, enquanto os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 20,7% e os restantes 16,4% foram transacionados pelos operadores turísticos.

Limitando a análise ao 3.º trimestre de 2022, constata-se que as voltas realizadas decresceram 14,3% enquanto os rendimentos totais aumentaram 60,3%.

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	188 934	190 120	170 420	1 338 971	37,1	123,4
Residentes em Portugal	(N.º)	52 457	53 885	45 953	366 760	5,2	50,1
Residentes no estrangeiro	(N.º)	136 477	136 235	124 467	972 211	55,1	173,8
Hóspedes	(N.º)	211 961	215 451	194 251	1 512 580	38,2	125,2
Residentes em Portugal	(N.º)	57 136	59 317	51 391	398 265	5,9	49,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	154 825	156 134	142 860	1 114 315	55,8	174,4
Dormidas	(N.º)	1049 395	1130 633	953 557	7 282 502	38,7	125,7
Residentes em Portugal	(N.º)	230 998	261 710	192 379	1 424 175	11,2	51,2
Residentes no estrangeiro	(N.º)	818 397	868 923	761 178	5 858 327	49,1	156,4
Estada Média	(N.º)	4,95	5,25	4,91	4,81	0,4	0,2
Estabelecimentos (média)	(N.º)	403	405	407	391	9,0	15,5
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	41 276	41 760	39 346	37 341	20,9	46,0
Taxa de ocupação-cama	(%)	71,3	76,4	71,3	62,9	7,1 p.p.	21,2 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	80,7	85,9	82,4	71,3	10,4 p.p.	25,5 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	61 451	66 067	55 468	403 568	45,0	134,6
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	43 786	47 561	39 097	280 760	49,8	140,2
RevPAR	(€)	80,45	88,26	74,16	61,73	30,3	66,5
ADR	(€)	99,67	102,75	89,99	86,53	13,9	7,1
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	2 884	3 083	3 757	47 683	-14,3	105,4
Rendimentos totais	(€)	159 735	321 952	149 316	2 139 422	60,3	105,3

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

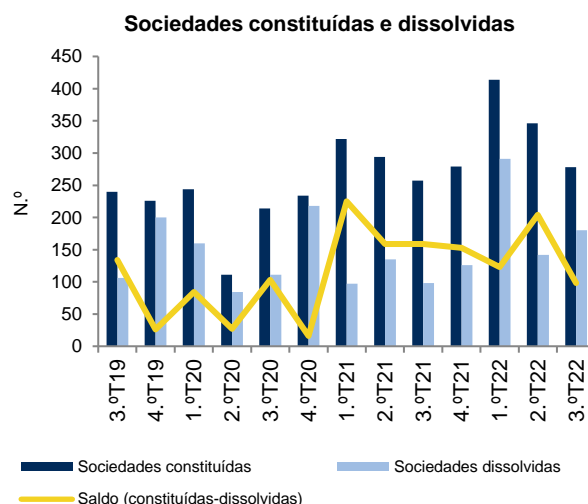
Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 3.º trimestre de 2022, o número de constituições de sociedades (278) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (180), resultando num saldo positivo de 98 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 21 constituições e mais 82 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente as “Atividades imobiliárias” (+36), as “Atividades de informação e de comunicação” (+24), o “Alojamento, restauração e similares” (+19), a “Construção” (+14), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+10) e as “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+9). Em sentido inverso, as atividades que mais se destacaram com saldo negativo foram as

“Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-15), os “Transportes e armazenagem” (-6) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-4).

Entre janeiro e setembro de 2022, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +425 (1 038 constituições contra 613 dissoluções), o que compara com +543 no período homólogo. Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem das “Atividades imobiliárias” (+111), das “Atividades de informação e de comunicação” (+80), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+66), do “Alojamento, restauração e similares” (+63), da “Construção” (+36), das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+30), das “Atividades de saúde humana e apoio social” (+29) e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+24). Observaram-se saldos negativos nas “Indústrias transformadoras” (-10), no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e nos “Transportes e armazenagem” (-4, em ambas atividades) e nas “Atividades financeiras e de seguros” (-3).

Nos primeiros nove meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 1,69, valor inferior ao observado para o País (3,63).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22		3.ºT-22	Acumulada
Sociedades constituídas		257	279	414	346	278	1 038	8,2	18,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	2	2	4	2	2	8	0,0	-38,5
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	33	27	46	32	34	112	3,0	2,8
Comércio e Serviços	(N.º)	222	250	364	312	242	918	9,0	22,2
Sociedades dissolvidas		98	126	291	142	180	613	83,7	85,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	3	1	6	1	1	8	-66,7	60,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	20	18	50	18	18	86	-10,0	68,6
Comércio e Serviços	(N.º)	75	107	235	123	161	519	114,7	89,4

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 3.º trimestre de 2022, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 2,0 mil milhões de euros, menos 79,7 milhões de euros que no final de setembro de 2021 e menos 29,0 milhões de euros que em junho de 2022.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades aumentou 0,6 pontos percentuais (p.p.) face a setembro de 2021, fixando-se nos 2,5% no final do período de referência, sendo que, comparativamente ao final do trimestre anterior, houve uma descida de 0,1 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido manteve-se inalterado face ao trimestre anterior (junho de

2022), tendo decrescido 0,2 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 2,4% no final do 3.º trimestre de 2022. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras, com sede na Região, situava-se, no período em referência, nos 50,3 milhões de euros (-2,6 milhões de euros que em junho passado e +10,7 milhões de euros face a setembro do ano anterior).

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de setembro de 2022, era de 14,8%, o que significa que este indicador se mantém abaixo da média nacional (14,9% no mesmo período) desde julho de 2020.

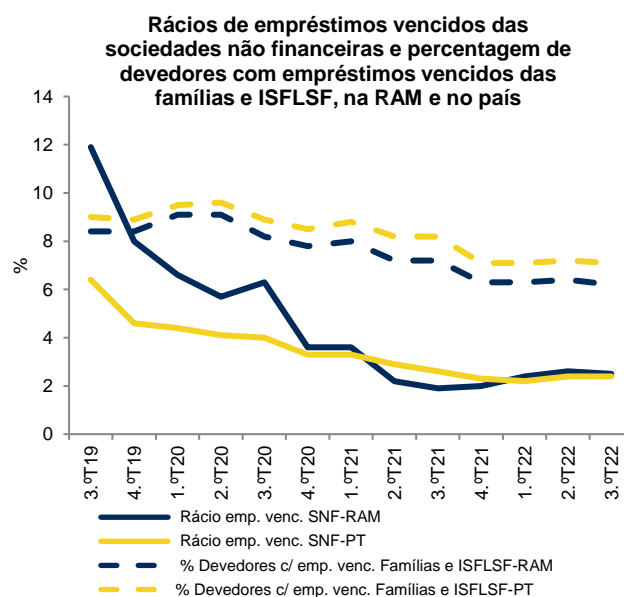
No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assistiu-se a uma diminuição de 175,4 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se este nos 3,1 mil milhões de euros, no final do 3.º trimestre de 2022. Quando comparado o saldo com o do trimestre precedente observa-se um aumento, de cerca de 22,3 milhões de euros. Se se

detalhar a análise, verifica-se que 72,6% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 27,4% restantes, ao consumo e outros fins. De referir ainda que estes dois segmentos evoluíram de forma desigual entre setembro de 2021 e o mesmo mês de 2022, ou seja, enquanto os empréstimos à habitação subiram 68,4 milhões de euros, os empréstimos ao consumo e outros caíram 243,9 milhões de euros.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos rondavam os 9,0 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,4%, traduzindo novo mínimo histórico face à serie disponível, que se inicia em março de 2009. Esta percentagem está ligeiramente acima do valor nacional (0,3%). Entre setembro 2021 e setembro de 2022, o rácio de empréstimos vencidos da habitação reduziu-se em 0,3 p.p. na Região.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre anterior para os 101,1 mil, sendo que estavam contabilizados, no final do 3.º trimestre de 2022, cerca de 44,4 mil devedores com crédito à habitação e 84,7 mil com crédito

para consumo e outros fins. Face a setembro de 2021, foram observados crescimentos de 1,0 mil, 0,1 mil e 1,3 mil devedores, respetivamente.



Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Variação 3.ºT-22 (%)	
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 080	2 041	2 063	2 029	2 000	-3,8	-1,4
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ⁶ €)	3 240	3 214	3 249	3 042	3 065	-5,4	0,7
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 156	2 175	2 193	2 213	2 224	3,2	0,5
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	1 084	1 039	1 057	830	840	-22,5	1,3
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	1,9	2,0	2,4	2,6	2,5	0,6 p.p.	-0,1 p.p.
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(%)	14,8	13,2	13,0	5,9	5,8	-9,0 p.p.	-0,1 p.p.
Para habitação	(%)	0,7	0,7	0,5	0,5	0,4	-0,3 p.p.	-0,1 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	42,9	39,5	38,9	20,5	20,1	-22,8 p.p.	-0,4 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,2	5,2	5,3	5,3	5,3	1,9	0,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ³)	100,1	99,4	100,1	100,7	101,1	1,0	0,4
Para habitação	(10 ³)	44,3	44,3	44,4	44,4	44,4	0,2	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	83,4	82,6	83,5	84,0	84,7	1,6	0,8
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	14,3	14,0	14,3	14,6	14,8	0,5 p.p.	0,2 p.p.
Famílias e ISFLSF	(%)	7,2	6,3	6,3	6,4	6,2	-1,0 p.p.	-0,2 p.p.
Para Habitação	(%)	1,8	1,7	1,6	1,5	1,4	-0,4 p.p.	-0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	8,1	6,9	7,0	7,2	6,9	-1,2 p.p.	-0,3 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 3.º trimestre de 2022, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático (TPA)), considerados no seu conjunto, ascenderam aos 654,5 milhões de euros, significando um incremento de 17,7% comparativamente ao período homólogo, o qual foi maioritariamente impulsionado pelo aumento de 23,9% verificado nas compras através de terminais de pagamento automático, embora os levantamentos também tivessem crescido em termos homólogos (+5,2%).

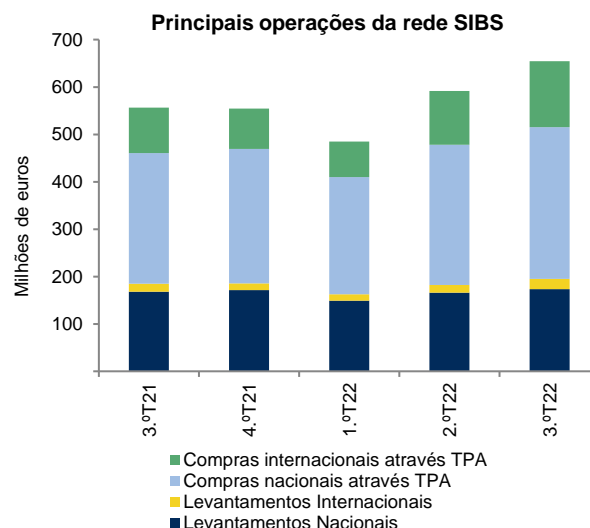
Por tipo de cartão, de referir ainda que os montantes movimentados com cartões internacionais subiram 42,8%, refletindo o acréscimo da procura turística, destacando-se face aos cartões nacionais (+11,3%).

No que respeita aos pagamentos, estes totalizaram 50,3 milhões de euros, ou seja, +9,2% face ao período homólogo.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram, no 3.º trimestre deste ano, 173,5 milhões de euros, crescendo 3,1%

face ao período homólogo, enquanto os segundos perfizeram 21,2 milhões de euros, +25,6% que no mesmo período de 2021.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 320,6 milhões de euros (+16,3% que no 3.º trimestre de 2021), sendo que as compras realizadas com cartões internacionais ascenderam aos 139,1 milhões de euros (+45,9% que no período homólogo).



Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2022	Variação homóloga (%)	
		jul-22	ago-22	set-22		3.ºT-22	Acumulada 2022
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 ³ €)	225 971	226 299	202 193	1 730 961	17,7	25,1
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	171 195	167 003	155 932	1 351 992	11,3	14,1
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	54 776	59 296	46 261	378 969	42,8	91,0
Total de levantamentos	(10 ³ €)	67 951	65 619	61 217	539 224	5,2	8,0
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	61 202	57 367	54 979	488 160	3,1	4,5
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	6 750	8 251	6 238	51 064	25,6	59,6
Pagamentos	(10 ³ €)	15 518	19 399	15 392	136 724	9,2	11,3
Compras através de TPA	(10 ³ €)	158 019	160 680	140 976	1 191 737	23,9	34,8
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	109 994	109 635	100 952	863 832	16,3	20,3
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	48 026	51 045	40 023	327 905	45,9	97,1

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

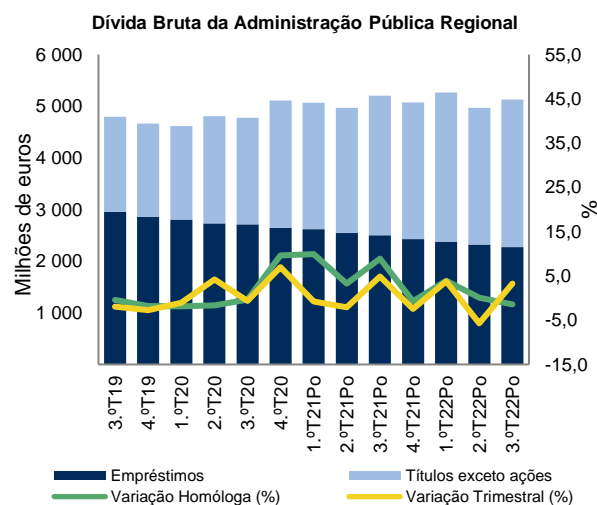
Administração Pública

Dívida

No final do 3.º trimestre de 2022, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 129,6 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 160,9 milhões de euros (+3,2%) face ao final do trimestre anterior e diminuído 76,2 milhões de euros (-1,5%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 42,0% para 36,3% entre o 3.º trimestre de 2021 e o homólogo de 2022, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 51,9% para 55,7%.

A repartição da dívida por setor emissor mostra que o Governo Regional é responsável por 92,0% (91,2% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 8,0% (8,8% no 3.º trimestre de 2021).



Dívida trimestral^{Po}

	Valor trimestral (10 ⁶ €)					Variação 3.ºT-22 (%)	
	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	5 206	5 077	5 269	4 969	5 130	-1,5	3,2
Empréstimos	2 502	2 429	2 375	2 324	2 274	-9,1	-2,2
Títulos de dívida	2 703	2 648	2 895	2 644	2 856	5,6	8,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 638	4 715	4 676	4 773	4 772	2,9	0,0

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Po - Valor provisório

Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional, existiam 20 806 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/09/2022. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de +127 postos (+0,6%), verificando-se em termos homólogos um aumento de 427 postos (+2,1%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 547 postos (-2,6%).

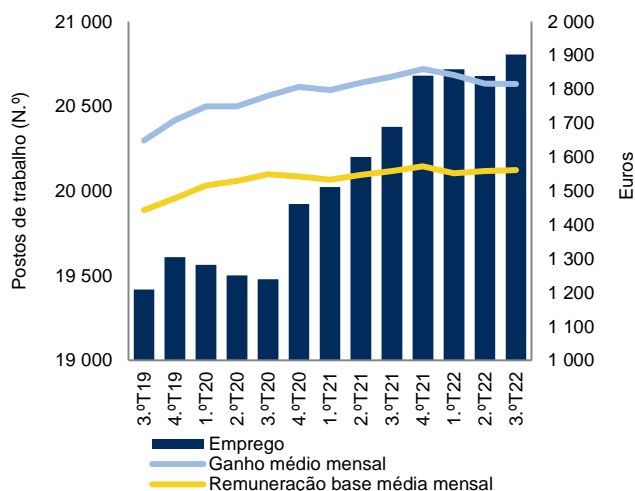
Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 277 postos de trabalho em 30/09/2022, diminuindo 23 postos (-1,8%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se

uma redução de 69 postos (-5,1%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 134 postos (-9,5%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 871 postos de trabalho (47,4% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 213 (S.R. de Mar e Pescas) e os 939 (Secretaria Regional das Finanças) postos de trabalho.

Em julho de 2022, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 561,23€, superior em 0,1% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 1 815,61€, sendo mais baixa que a média global em 0,5%. Face a julho de 2021, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 0,1% e o ganho médio mensal diminuiu 1,2%.

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22 ^{Po}	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	20 379	20 681	20 719	20 679	20 806	427	2,1	127	0,6
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 574	12 821	12 849	12 773	12 859	285	2,3	86	0,7
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 805	7 860	7 870	7 906	7 947	142	1,8	41	0,5
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	123	122	125	125	126	3	2,4	1	0,8
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	46	43	45	43	47	1	2,2	4	9,3
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 787	9 957	9 916	9 831	9 871	84	0,9	40	0,4
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	221	226	225	233	238	17	7,7	5	2,1
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	873	896	916	925	939	66	7,6	14	1,5
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	274	273	273	274	282	8	2,9	8	2,9
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	373	393	426	436	437	64	17,2	1	0,2
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	270	282	293	291	300	30	11,1	9	3,1
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações	(N.º)	505	547	540	553	556	51	10,1	3	0,5
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	201	224	222	217	213	12	6,0	-4	-1,8
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	770	782	773	773	781	11	1,4	8	1,0
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	588	600	620	611	626	38	6,5	15	2,5
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 348	6 336	6 345	6 367	6 390	42	0,7	23	0,4
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 346	1 309	1 299	1 300	1 277	-69	-5,1	-23	-1,8
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 559	1 573	1 552	1 559	1 561	2	0,1	3	0,2
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 001	1 001	1 018	1 020	1 040	39	3,8	20	2,0
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 837	1 860	1 842	1 817	1 816	-22	-1,2	-1	-0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 159	1 158	1 180	1 165	1 194	35	3,0	29	2,5

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; VP - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

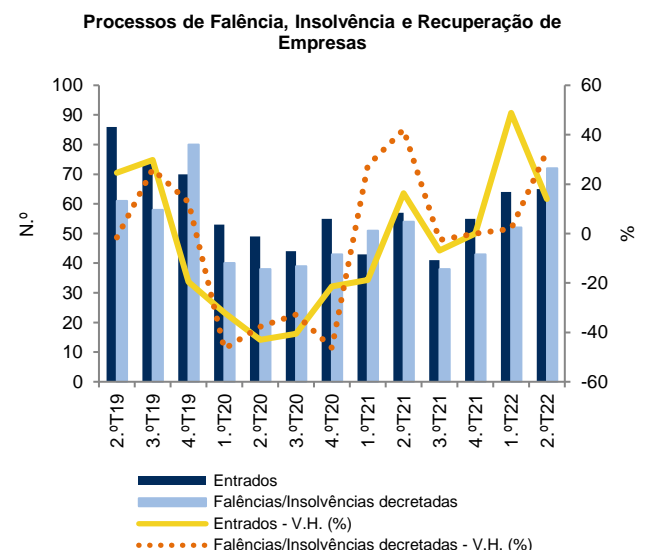
Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 64 no 1.º trimestre de 2022 para 65 processos no 2.º trimestre de 2022 (+1,6%). Se comparado com o trimestre homólogo (57 processos), a variação foi de +14,0%.

No 2.º trimestre de 2022, contabilizaram-se 75 processos findos, 72 (96,0%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi superior ao do trimestre anterior (52) e homólogo (54).

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 81,4% do valor total. Com efeito, das 72 falências/insolvências

decretadas neste trimestre, 59 foram de pessoas singulares e 13 de pessoas coletivas. Este resultado está de acordo com a tendência habitual, sendo que apenas no 2.º trimestre de 2020 se verificou uma exceção, com o número de falências/insolvências decretadas de pessoas coletivas a superar o de pessoas singulares.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2022	Variação 2.ºT-22 (%)	
	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	1.ºT-22	2.ºT-22		Trimestral	Homóloga
Entrados	57	41	55	64	65	129	1,6	14,0
Findos	63	40	47	60	75	135	25,0	19,0
Pendentes	23	24	32	36	26	26	-27,8	13,0
Falências/Insolvências decretadas	54	38	43	52	72	124	38,5	33,3
Pessoa Coletiva	12	7	10	13	13	26	0,0	8,3
Pessoa Singular	42	31	33	39	59	98	51,3	40,5

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

